

OS DIALETOS ITALIANOS NA ZONA RURAL DE ITARANA

Sarah Loriato (UFES)
sarahloriato@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a presença dos dialetos italianos, na zona rural do município de Itarana, localizado na região serrana do Espírito Santo. Isso, porque segundo registros do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), no período de 1812 a 1900, diversos imigrantes italianos se estabeleceram na localidade de Figueira de Santa Joana, atual município de Itarana. O contexto social escolhido para o estudo é o de uma comunidade fortemente marcada pela presença da imigração italiana (núcleo essencialmente vêneto). Para os propósitos estabelecidos, foram realizadas 34 entrevistas com descendentes de imigrantes italianos, divididos de acordo com a faixa etária (de 8 a 14 anos; 15 a 30 anos; 31 a 50 anos; 51 a 65 anos e acima de 65 anos) e também uma pesquisa histórica sobre a chegada desses colonos ao lugar. De acordo com os entrevistados, na localidade pesquisada não houve ensino público na língua italiana. O que houve, segundo relatos dos descendentes, foi a transmissão da variedade dialetal pelos próprios pais. Ainda segundo os entrevistados, a proibição das variedades dialetais na Era Vargas, foi marcada pelo medo, preconceito e um gradativo abandono da variedade dialetal italiana e das tradições trazidas do país de origem. Assim, à medida que os meios de comunicação ampliaram sua influência sobre a comunidade, a cultura e as tradições italianas, centradas essencialmente na família, ficaram fadadas ao desaparecimento. Atualmente, pode-se afirmar que o uso das variedades dialetais se restringe à geração dos mais velhos e às áreas rurais mais afastadas. Verifica-se também, o abandono dos dialetos italianos enquanto sistema linguístico de comunicação, mesmo em contextos informais, como em conversas familiares e na vida privada, uma vez que o vínculo dos membros da comunidade com a cultura que veiculava esses dialetos é praticamente inexistente.

Palavras-chave:

Dialetos italianos. Itarana. Imigração italiana. Tradições italianas. Sociolinguística.

1. Introdução

A situação de contato linguístico entre duas ou mais línguas leva inevitavelmente a situações que vão desde a interferência no nível fonético, gramatical (ou morfossintático) ou lexical de uma língua na outra, empréstimos e até o bilinguismo, entendido amplamente como “o uso de duas línguas pelo mesmo indivíduo” (WEINREICH, 1974; APPEL; MUYSKEN, 1992; MACKAY, 1972). Outro resultado do contato entre

duas línguas pode ser a substituição de uma língua pela outra, o que pode conduzir à extinção, ou morte de um dos sistemas envolvidos.

Baseando-se nessa perspectiva, no presente artigo, tem-se como objetivo analisar a presença dos dialetos italianos na zona rural do município de Itarana, localizado na região Serrana do Espírito Santo. Isso porque, segundo registros do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), no período de 1812 a 1900, diversos imigrantes italianos se estabeleceram na localidade de Figueira de Santa Joana, atual município de Itarana. Destes, a maioria partiu das províncias das regiões ao norte da Itália (40% do Vêneto, 20% da Lombardia, 14% do Trentino Alto-Ádige, 10% da Emília Romagna, 5% de Piemonte, 4% do Friuli Venezia Giulia e os 7% restantes, de outras regiões da Itália).

Dessa forma, pretendemos contribuir para a ampliação e aprofundamento das investigações sobre imigração italiana, mais especificamente sobre o contato entre o português e os dialetos italianos no Espírito Santo.

O contexto social escolhido para o estudo é o de uma comunidade fortemente marcada pela presença da imigração italiana (núcleo essencialmente do Vêneto). Para os propósitos estabelecidos, foram realizadas 34 entrevistas com descendentes de imigrantes italianos residentes na zona rural de Itarana e também uma pesquisa histórica sobre a chegada desses colonos ao lugar.

2. A imigração italiana em Itarana

O município de Itarana está localizado a 126 km a oeste da capital, Vitória. Possui área de 299 km² e conta com uma população de 10.881 habitantes, sendo 4.094 (37,65%) na zona urbana e 6.786 (62,37%) na zona rural. (IBGE, 2010).

Desde meados do século XIX, percebe-se a presença de fazendeiros fluminenses e mineiros na região do Vale do Rio Santa Joana, onde se desenvolveram as vilas de Figueira de Santa Joana e Boa Família. Sua prosperidade, no entanto, se deu após a chegada de imigrantes italianos e alemães, provenientes de Santa Teresa e Santa Leopoldina.

A imigração europeia na região teve início provavelmente em 1882. Segundo Luis Serafim Derenzi (1974), o veleiro *La Velleja* chegou em 21 de junho de 1879 ao Porto de Vitória, e seus ocupantes foram

conduzidos para a colônia de Santa Teresa. Dentre esses imigrantes, estavam várias famílias vindas da província de Treviso, região do Vêneto, Itália, que, ao chegarem a Santa Teresa, encontraram patrícios que haviam saído há mais tempo de sua terra natal e já possuíam propriedades no Brasil.

Após três anos estabelecidos em Santa Teresa, à espera do título de posse de terras, deslocaram-se por meio de picadas à região da Barra de Limoeiro, no Vale do Santa Joana. Ali fundaram Figueira de Santa Joana, que em 1942 passou a ser denominada Itarana.

Os primeiros imigrantes vênnetos que chegaram a Itarana eram, em sua maioria, pobres lavradores sem instrução, que saíram da Europa em busca de melhores condições de vida. Por meio do apoio mútuo, as primeiras famílias de colonos superaram os obstáculos que a natureza impunha: matas fechadas, animais e doenças desconhecidas, diferenças climáticas entre a Europa e o Brasil, entre outros (VENTORIM, 1990).

O município de Itarana se constitui de sua sede, isto é, a zona urbana, e mais quatro distritos: Limoeiro de Santo Antônio, Praça Oito, Jatibocas e Sossego. A pesquisa foi realizada no distrito de Sossego, por sua colonização ser predominantemente vênneto. Nesse distrito, os moradores mais idosos pertencem à segunda e à terceira geração desde os primeiros imigrantes vênnetos que chegaram ao município.

Vale ressaltar que em Itarana a maior influência dos dialetos dos imigrantes no português se circunscreve à zona rural do município, onde eles se estabeleceram. Na zona urbana de Itarana, essa influência foi muito diluída pelo contato com outras etnias que aí viveram e ainda vivem.

3. Aspectos teórico-metodológicos

Após a escolha da localidade onde seria realizada a pesquisa, partiu-se, em primeiro lugar, para um aprofundamento da história da imigração italiana no Espírito Santo e da região que seria pesquisada. Posteriormente, partiu-se para a seleção dos informantes, que foi feita aleatoriamente, mas levando-se em conta características específicas para a pesquisa: eles deveriam ser descendentes diretos de imigrantes italianos, nascidos e residentes no distrito de Sossego, localizado na zona rural do município de Itarana.

Após a seleção dos informantes, partiu-se para a coleta de dados por meio de entrevistas. Foram realizadas entrevistas com 34 informantes, divididos de acordo com a faixa etária (de 08 a 14 anos; 15 a 30 anos; 31 a 50 anos; 51 a 65 anos e acima de 65 anos)¹⁰².

3.1. Instrumento de coleta de dados e procedimentos de aplicação

Um fator importante no momento da realização da entrevista era que tivesse um caráter de espontaneidade, a fim de que tanto o entrevistado quanto o entrevistador pudessem se sentir à vontade para falar sobre o assunto, como em uma conversa informal. Labov (1972) chamou a atenção para o que denominou de “o paradoxo do observador”, que é a inibição do informante diante da inusitada situação de entrevista e a consequente formalização de sua fala.

Para evitar que isso ocorra, o entrevistador fará perguntas em que o entrevistado relate fatos sucedidos consigo mesmo ou com pessoas próximas, de modo que sua atenção se desvie do controle da linguagem. Perguntas sobre fatos emocionantes que presenciou ou de perigo real de vida, entre outras, são algumas estratégias para que o entrevistado deixe fluir seu vernáculo.

Dessa forma, as entrevistas foram feitas utilizando-se como roteiro um questionário previamente montado. As perguntas desse questionário têm um caráter de respostas abertas que funcionaram como uma conversa semidirigida, e buscavam fazer com que a pessoa entrevistada se sentisse o mais à vontade possível, sem monitorar sua fala.

As entrevistas foram gravadas em áudio, para posterior transcrição e análise dos dados. Os entrevistados tiveram conhecimento de que sua fala seria gravada, mas que sua identidade seria preservada, fato com o qual concordaram, por meio de assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Informado.

¹⁰² Outros aspectos sociais foram analisados durante as entrevistas, no entanto, não serão abordados no presente estudo.

4. Estado atual da língua de imigração

Para entender a situação atual dos dialetos italianos no distrito de Sossego, perguntamos aos entrevistados se eles falavam e entendiam os dialetos italianos. Os resultados estão expressos na TAB. 1, a seguir:

Faixa etária (em anos)	FALAR ¹⁰³		ENTENDER	
	Total	%	Total	%
8-14	-	-	-	-
15-30	-	-	-	-
31-50	-	-	-	-
51-65	-	-	1	16,6%
+65	2	33,3%	4	66,6%

Habilidades no uso dos dialetos italianos conforme a idade dos informantes

Como podemos ver, dos 34 informantes do distrito de Sossego, apenas 33%, que pertencem à faixa etária acima de 65 anos de idade, são falantes dos dialetos italianos. Esses resultados levantam a questão de quais seriam as chances de revitalização dos dialetos italianos nesse município.

De acordo com os entrevistados, na localidade pesquisada não houve ensino público na língua italiana, o que houve, segundo relatos dos descendentes, foi a transmissão da variedade dialetal pelos próprios pais.

Ainda segundo os entrevistados, a proibição das variedades dialetais na Era Vargas, foi marcada pelo medo, preconceito e um gradativo abandono da variedade dialetal italiana e das tradições trazidas do país de origem. Assim, à medida que os meios de comunicação ampliaram sua influência sobre a comunidade, a cultura e as tradições italianas, centradas essencialmente na família, ficaram fadadas ao desaparecimento.

Após algumas décadas, muitos descendentes de imigrantes vênets foram se encaminhando para as profissões liberais e entrando na política – os dois últimos prefeitos de Itarana são de origem vêneta. Cento e trinta e um anos após a chegada dos primeiros imigrantes, vemos seus descendentes assumirem posição de destaque na região, não só pelo elevado número de descendentes, mas também pela influência econômica e cultural que exercem sobre os que vivem ali.

¹⁰³ Esses resultados não estão levando em consideração o grau de “perfeição” – fonológico, gramatical, lexical, semântico e estilístico dessa habilidade (TITONE, 1993), que foge ao escopo da presente pesquisa.

Hoje em dia, podemos afirmar que o uso das variedades dialetais se restringe à geração dos mais velhos e às áreas rurais mais afastadas dos centros urbanos. Mas observamos também, sobretudo entre as gerações mais jovens, uma tentativa de resgatar a língua e a cultura dos antepassados.

5. Considerações finais

Os dialetos vênéticos, variedades dialetais trazidas pelos imigrantes italianos oriundos da atual região do Vêneto, chegaram ao município de Itarana no final do século XIX. Atualmente, podemos afirmar que o uso das variedades dialetais se restringe à geração dos mais velhos e às áreas rurais mais afastadas dos centros urbanos.

Verifica-se também o abandono dos dialetos italianos como sistema linguístico de comunicação, mesmo em contextos informais, como em conversas familiares e na vida privada, uma vez que o vínculo dos membros da comunidade com a cultura que veiculava esses dialetos é praticamente inexistente.

Inevitavelmente, como qualquer língua, o português de contato no município de Itarana está em transformação. Observando de perto essa rápida transformação, ao longo das diferentes faixas etárias pesquisadas, podemos apontar o provável destino desses dialetos italianos trazidos pelos imigrantes há mais de um século. Por isso, faz-se necessário implantar em Itarana políticas linguísticas que visem à preservação da língua italiana e seus dialetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPEL, Renè; MUYSKEN, Pieter. *Language contact and bilingualism*. London: Arnold, 1992.

ARQUIVO Público do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.ape.es.gov.br>>. Acesso em: 11-02-2013.

DERENZI, Luiz Serafim. *Os italianos no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas>>

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

[pdf/total_populacao_espirito_santo.pdf](#)>. Acesso em: 11-02-2013>.

LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MACKEY, William Francis. The description of bilingualism. In: FISHMAN, J. A. *Readings in the sociology of language*. Paris: Mouton, 1972.

TITONE, Renzo. *Bilinguismo precoce e educazione bilingue*. 2. ed. Roma: Armando, 1993.

VENTORIM, Luciano. *Itarana 1882-1964*. Vitória: [s.n.], 1990.

WEINREICH, Uriel. *Language in contact: findings and problems*. Paris: The Hague Mouton, 1974 [1953].